

Flashes da Igreja... não segundo a “aparência”.

Voz do Pastor – O Seminário, uma escola de amor

Temos mais uma Semana dos Seminários. Inicia no Domingo dia 31 de Outubro e até 7 de Novembro, Domingo, esta semana que tem como objectivo lembrar-nos a importância dos Seminários na vida de uma Igreja Particular. O tema para este ano está centrado nas palavras de Jesus: “Para estarem com Ele e os enviar a proclamar” (Mc 3,14).

Os nossos seminaristas teólogos, em número de seis, frequentam o Seminário Interdiocesano de São José, em Braga.

O Seminário enquanto instituição de formação eclesial privilegiada para os futuros sacerdotes, com a componente académica complementada pela Faculdade de Teologia, é uma escola de amor vital e indispensável na vida de “comunhão, participação e missão” de uma Diocese, da formação permanente de um presbitério e na renovação da vida pastoral das paróquias e de todas as comunidades, mesmo as de vida consagrada.

Toda a vitalidade da Igreja centra-se em Deus, Trindade Santíssima e no seu mistério revelado na plenitude dos tempos em Jesus Cristo, o Bom Pastor, que nos dá a conhecer o amor misericordioso e compassivo do Pai e nos manifesta a graça do Espírito Santo, o Paráclito, que nos protege e enriquece a Igreja com os seus dons e carismas.

As vocações na Igreja são a riqueza deste dom, particularmente ao ministério ordenado, à vida consagrada e ao serviço dos leigos. Por isso a Igreja nos convida “a caminhar juntos” e a rezar todos unidos na família, nas paróquias, nas comunidades, grupos e movimentos para que Deus continue a conceder à Igreja muitos “pastores segundo o Seu Coração”.

Rezemos todos ao longo desta Semana, Bispo, sacerdotes, diáconos, religiosos, consagrados e leigos pelo aumento das vocações sacerdotais na nossa Diocese de Viseu.

† António Luciano, Bispo de Viseu



Elo de Comunhão

de 07 a 14 de Novembro de 2021

Domingo XXXII do Tempo Comum – ano B



Domingo 07	2ª feira 08	3ª feira 09	4ª feira 10	5ª feira 11	6ª feira 12	Sábado 13	Domingo 14
9h Forninhos					17h Valagotes (Forninhos)	16h Forninhos	10h Queiriz
10h15 Dornelas	*	17h Matança	17h Aveleiras (Queiriz)	17h Queiriz	18h Prado (PenaVerde)	17h30 Dornelas	11h30 PenaVerde
11h30 PenaVerde		18h Forninhos	18h PenaVerde	18h Prado (PenaVerde)	18h Mosteiro – Nª Sra Lurdes (PenaVerde)		14h Matança
14h30 Queiriz							

N.B.: Domingo, 07/11/2021, o Ofertório é para os Seminários.

Folha Dominical

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 * paroquiasagb@gmail.com
 Pe. André Silva: 968239911 * aguiaardabeiraparoquias@outlook.com
 Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito
 Residência Paroquial * 3570-047 Aguiar da Beira * 232688122



Palavra de Deus...

LEITURA I

1 Reis 17, 10-16

«Do seu punhado de farinha, a viúva fez um pãozinho e trouxe-o a Elias»

Leitura do Primeiro Livro dos Reis

Naqueles dias, o profeta Elias pôs-se a caminho e foi a Sarepta. Ao chegar às portas da cidade, encontrou uma viúva a apanhar lenha. Chamou-a e disse-lhe: «Por favor, traz-me uma bilha de água para eu beber». Quando ela ia a buscar a água, Elias chamou-a e disse: «Por favor, traz-me também um pedaço de pão». Mas ela respondeu: «Tão certo como estar vivo o Senhor, teu Deus, eu não tenho pão cozido, mas somente um punhado de farinha na panela e um pouco de azeite na almotolia. Vim apanhar dois cavacos de lenha, a fim de preparar esse resto para mim e meu filho. Depois comeremos e esperamos a morte». Elias disse-lhe: «Não temas; volta e faz como disseste. Mas primeiro coze um pãozinho e traz-mo aqui. Depois prepararás o resto para ti e teu filho. Porque assim fala o Senhor, Deus de Israel: 'Não se esgotará a panela da farinha, nem se esvaziará a almotolia do azeite, até ao dia em que o Senhor mandar chuva sobre a face da terra'». A mulher foi e fez como Elias lhe mandara; e comeram ele, ela e seu filho. Desde aquele dia, nem a panela da farinha se esgotou, nem se esvaziou a almotolia do azeite, como o Senhor prometera pela boca de Elias. Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 145 (146), 7.8-9a.9bc-10 (R. 1 ou Aleluia)

Ó minha alma, louva o Senhor.

LEITURA II

Hebr 9, 24-28

«Cristo ofereceu-Se uma só vez para tomar sobre Si os pecados de muitos»

Leitura da Epístola aos Hebreus

Cristo não entrou num santuário feito por mãos humanas, figura do verdadeiro, mas no próprio Céu, para Se apresentar agora na presença de Deus em nosso favor. E não entrou para Se oferecer muitas vezes, como o sumo sacerdote que entra cada ano no Santuário, com sangue alheio; nesse caso, Cristo deveria ter padecido muitas vezes, desde o princípio do mundo. Mas Ele manifestou-Se uma só vez, na plenitude dos tempos, para destruir o pecado pelo sacrifício de Si mesmo. E, como está determinado que os homens morram uma só vez e a seguir haja o julgamento, assim também Cristo, depois de Se ter oferecido uma só vez para tomar sobre Si os pecados da multidão, aparecerá segunda vez, sem a aparência do pecado, para dar a salvação àqueles que O esperam. Palavra do Senhor.

EVANGELHO – Forma longa

Mc 12, 38-44

«Esta pobre viúva deu mais do que todos os outros»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, Jesus ensinava a multidão, dizendo: «Acautelai-vos dos escribas, que gostam de exhibir longas vestes, de receber cumprimentos nas praças, de ocupar os primeiros assentos nas sinagogas e os primeiros lugares nos banquetes. Devoram as casas das viúvas, com pretexto de fazerem longas rezas. Estes receberão uma sentença mais severa». Jesus sentou-Se em frente da arca do tesouro a observar como a multidão deitava o dinheiro na caixa. Muitos ricos deitavam quantias avultadas. Veio uma pobre viúva e deitou duas pequenas moedas, isto é, um quadrante. Jesus chamou os discípulos e disse-lhes: «Em verdade vos digo: Esta pobre viúva deitou na caixa mais do que todos os outros. Eles deitaram do que lhes sobrava, mas ela, na sua pobreza, ofereceu tudo o que tinha, tudo o que possuía para viver». *Palavra da salvação.*

Palavra na Vida...



Qual é o verdadeiro culto que Deus espera de nós? Qual deve ser a nossa resposta à sua oferta de salvação? A forma como Jesus aprecia o gesto daquela pobre viúva não deixa lugar a qualquer dúvida: Deus não valoriza os gestos espectaculares, cuidadosamente encenados e preparados, mas que não saem do coração; Deus não se deixa impressionar por grandes manifestações culturais, por grandes e impressionantes manifestações religiosas, cuidadosamente preparadas, mas hipócritas, vazias e estéreis... O que Deus pede é que sejamos capazes de Lhe oferecer tudo, que aceitemos despojar-nos das nossas certezas, das nossas manifestações de orgulho e de vaidade, dos nossos projectos pessoais e preconceitos, a fim de nos entregarmos confiadamente nas suas mãos, com total confiança, numa completa doação, numa pobreza humilde e fecunda, num amor sem limites e sem condições. Esse é o verdadeiro culto, que nos aproxima de Deus e que nos torna membros da família de Deus. O verdadeiro crente é aquele que não guarda nada para si, mas que, dia a dia, no silêncio e na simplicidade dos gestos mais banais, aceita sair do seu egoísmo e da sua auto-suficiência e colocar a totalidade da sua existência nas mãos de Deus. Como na primeira leitura, também no Evangelho temos um exemplo de uma mulher pobre, que é capaz de partilhar o pouco que tem. Este retrato, naturalmente um pouco estereotipado, não deixa de ter um sólido fundo de verdade: só quem não vive para as riquezas, só quem não tem o coração obcecado com a posse dos bens (falamos, naturalmente, do dinheiro, da conta bancária; mas falamos, igualmente, do orgulho, da auto-suficiência, da vontade de triunfar a todo o custo, do desejo de poder e de autoridade, do desejo de ser aplaudido e admirado) é capaz de estar disponível para acolher os desafios de Deus e para aceitar, com humildade e simplicidade, os valores do Reino. Esses são os preferidos de Deus. O exemplo desta mulher garante-nos que só quem é “pobre” – isto é, quem não tem o coração demasiado cheio de si próprio – é capaz de viver para Deus e de acolher os desafios e os valores do Reino. A figura dos doutores da Lei está em total contraste com a figura desta mulher pobre. Eles têm o coração completamente cheio de si; estão dominados por sentimentos de egoísmo, de ambição e de vaidade, apostam tudo nos bens materiais, mesmo que isso implique explorar e roubar as viúvas e os pobres. Podem ter atitudes que, na aparência, são religiosamente correctas, ou podem mesmo ser vistos como autênticos pilares da comunidade do Povo de Deus; mas, na verdade, eles não fazem parte da família de Deus. Nunca é demais reflectirmos sobre este ponto: quem vive para si e é incapaz de viver para Deus e para os irmãos, com verdade e generosidade, não pode integrar a família de Jesus, a comunidade do Reino. Jesus ensina-nos, a não julgarmos as pessoas pelas aparências. Muitas vezes é precisamente aquilo que consideramos insignificante, desprezível, pouco edificante, quem é verdadeiramente importante e significativo. Muitas vezes Deus chega até nós na humildade, na simplicidade, na debilidade, nos gestos silenciosos e simples de alguém em quem nem reparamos. Temos de aprender a ir ao fundo das coisas e a olhar para o mundo, para as situações, para a história e, sobretudo, para os homens e mulheres que caminham ao nosso lado, com o olhar de Deus. Uma das críticas que Jesus faz aos doutores da Lei é que eles se servem da religião, da sua posição de intérpretes oficiais e autorizados da Lei, para obter honras e privilégios. Trata-se de uma tentação sempre presente, ontem como hoje... Em nenhum caso a nossa fé, o nosso lugar na comunidade, a consideração que as pessoas possam ter por nós ou pelas funções que desempenhamos podem ser utilizadas, de forma abusiva, para “levar a água ao nosso moinho” e para conseguir privilégios particulares ou honras que não nos são devidas. Utilizar a religião para fins egoístas é um comércio ilícito e abominável, e constitui um enorme contra-testemunho para os irmãos que nos rodeiam.